



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1.ª série | Ensino Médio

RECURSOS LINGÜÍSTICOS, SEMIÓTICOS E EFEITO DE SENTIDO NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE; EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE; ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DAS MAIS DIVERSAS TIPOLOGIAS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA				
	<p>D062_P</p> <p>Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.</p> <p>D016_P</p> <p>Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p>	<p>EM13LP48</p> <p>Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>	<p>- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>- Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar recursos e procedimentos literários em obras lidas. Comparar recursos e procedimentos literários em obras de uma mesma temporalidade, de diferentes temporalidades, pertencentes à literatura brasileira e ocidental. 	<p>EM13LP30</p> <p>Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.</p>	<p>- Construção composicional e estilo;</p> <p>- Gêneros de divulgação científica;</p> <p>- Marcas linguísticas e intertextualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos de divulgação de pesquisas. Selecionar tipo de pesquisa, suas etapas e seus procedimentos. Fazer curadoria de informações e conteúdos em contextos digitais. Usar capacidades de leitura, procedimentos e gêneros digitais de apoio à compreensão. 					
	<p>D024_P</p> <p>Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.</p>											
	<p>D043_P</p> <p>Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.</p>											

Contextualização

Caro(a) professor(a),

No contexto do Barroco, a articulação teórica ganha relevância histórica e estética particular. O **período barroco** (século XVII) emerge em um contexto de crise espiritual e tensões entre fé e razão, medievalismo e renascimento, resultando em uma arte marcada pelo dualismo conflituoso. Esse contexto histórico de incertezas e contradições se materializa linguisticamente por meio de duas vertentes principais: o cultismo (ou gongorismo), que privilegia a forma, o rebuscamento lexical e os recursos sonoros, e o conceptismo (ou quevedismo), que enfatiza o jogo de ideias, os paradoxos e as sutilezas conceituais.

Dessa forma, ao aplicar os descritores desta quinzena no estudo do Barroco, os(as) alunos(as) percebem como os autores usam a linguagem para expressar conflitos e críticas. A análise do vocabulário, da estrutura sintática e das marcas de posicionamento em textos como os de Gregório de Matos favorece a compreensão do estilo barroco e a identificação de estratégias que ainda ressoam na literatura atual.



Imagem gerada por IA do Canva.

Conceitos e Conteúdos

Barroco

CONTEXTO HISTÓRICO

O Barroco surgiu na Europa no final do século XVI e início do XVII, em um período de grandes transformações sociais, religiosas e culturais. Este movimento artístico-literário nasceu em meio a:

CONTEXTO EUROPEU

REFORMA PROTESTANTE:

A divulgação das 95 teses de Martinho Lutero em 1517 desencadeou um movimento de contestação à autoridade da Igreja Católica, levando à divisão do cristianismo e ao surgimento de novas denominações religiosas.

CONTRARREFORMA CATÓLICA:

Em resposta à Reforma, a Igreja Católica lançou a Contrarreforma, um movimento de reforma interna e de reafirmação da sua doutrina e poder, utilizando a arte como ferramenta para a propaganda religiosa e o fortalecimento da fé.

GUERRAS RELIGIOSAS:

As tensões entre católicos e protestantes levaram a conflitos religiosos em diversas regiões da Europa, intensificando o clima de instabilidade e incerteza. A Guerra dos Trinta Anos foi considerada a guerra mais sangrenta da Europa antes das Guerras Mundiais.

EXPANSÃO MARÍTIMA E COMERCIAL:

O período também foi marcado pelas grandes navegações e pela expansão colonial europeia, com a descoberta de novas terras e o acúmulo de riquezas, que influenciaram a arte e a cultura barroca.

REVOLUÇÃO CIENTÍFICA:

Descobertas de Galileu, Copérnico e outros geravam conflito entre fé e razão; O Barroco surgiu no final do Renascimento.

Esse contexto europeu de conflitos religiosos, guerras devastadoras, crise social e forte influência da Igreja Católica explica por que o Barroco se caracterizou pelo dualismo, contradições e busca de reconciliação entre fé e razão - refletindo diretamente as tensões vividas pela sociedade da época.

CONTEXTO BRASILEIRO

CONTRARREFORMA CATÓLICA:

A Igreja Católica reagia ao protestantismo, buscando reconquistar fiéis por meio da arte emotiva e persuasiva.

ARTE SACRA PREDOMINANTE:

A herança barroca concentrou-se principalmente na arte religiosa (pintura e estatuária de conventos e igrejas).

"SÉCULO DO OURO":

A exploração de minério em Minas Gerais (século XVII-XVIII) fez da região um importante polo cultural e econômico, impulsionando o desenvolvimento artístico barroco.

CONFLITOS RELIGIOSOS:

Guerras entre católicos e protestantes geravam insegurança e questionamentos existenciais.

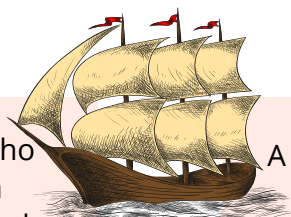
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS:

Transição do feudalismo para o capitalismo, ascensão da burguesia. A exploração do açúcar e do ouro impulsionou o desenvolvimento econômico de algumas regiões do Brasil, como a Bahia e Minas Gerais, onde o Barroco floresceu. Nordeste era o centro econômico com grandes engenhos.

ADAPTAÇÃO À REALIDADE COLONIAL:

Embora influenciado por Portugal, o Barroco brasileiro desenvolveu características próprias devido às diferentes realidades - enquanto Portugal exibia luxo e pompa, o Brasil enfrentava a escravização dos negros e perseguição aos indígenas.

Essa realidade colonial contraditória fez o Barroco brasileiro ser diferente do europeu - menos pomposo, mas mais expressivo dos conflitos sociais e religiosos da sociedade colonial.



CARACTERÍSTICAS GERAIS DO BARROCO

DUALISMO E CONTRADIÇÕES

- Fé × Razão
- Corpo × Alma
- Vida × Morte
- Sagrado × Profano

FUGACIDADE DO TEMPO

- Consciência da passagem rápida do tempo
- Reflexões sobre morte e a finitude humana

FEÍSMO

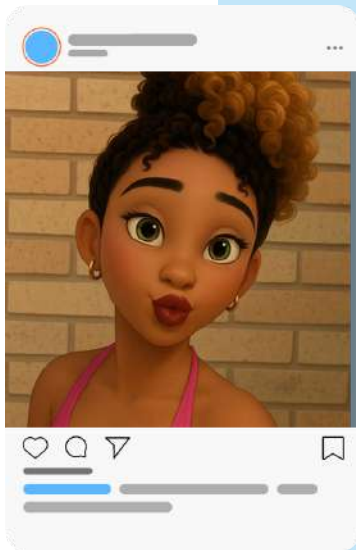
- Representação do grotesco, do feio, temas grotescos como a morte e a miséria humana;
- Crítica social por meio da descrição crua da realidade.

PESSIMISMO

- Visão melancólica da existência
- Desencanto com o mundo
- Sentimento de angústia existencial

AS DUAS VERTENTES DO BARROCO

Veja essa explicação trazendo o assunto para exemplos da atualidade. Assim, ficará mais fácil para você compreender. Imagine que você queira impressionar alguém. Existem duas maneiras:



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/64317100925231682/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

CULTISMO = MOSTRAR QUE É BONITO

É como um *Instagram* cheio de filtros!

- **Foco na FORMA:** o que importa é como você fala, não o que você fala.
- **Palavras mais rebuscadas:** como usar "iridescente" em vez de "brilhante".
- **Muito enfeite:** igual aquele *story* com 50 filtros e efeitos.

Exemplo:

- Em vez de dizer "mulher bonita", o poeta diz: "jasmim que arminhos desacata".
- Em vez de "ela ficou triste", diz: "profana em turvo pez prata nativa".

Simplificando:

- Linguagem comum: "Ela chorou muito".
- Cultismo: "Derramou aljôfares cristalinos de seus nácares olhos".

CONCEPTISMO = MOSTRAR QUE É INTELIGENTE

É como um debate no *Twitter* cheio de argumentos!

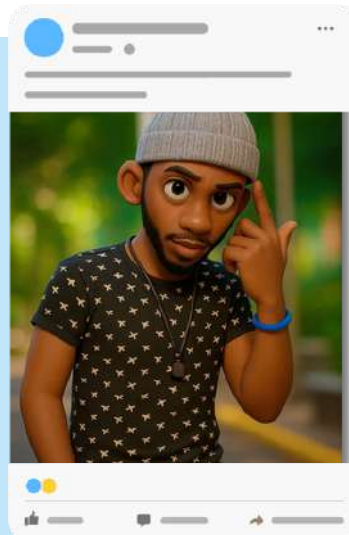
- **Foco no CONTEÚDO:** o que importa é a ideia, o raciocínio.
- **Argumentação:** é como um advogado tentando te convencer.
- **Jogo de ideias:** como *memes* que fazem você pensar.

Exemplo de Padre Vieira falando sobre pregadores ruins:

"Se o sal não salga, ou é porque o sal não é bom, ou porque a terra não quer ser salgada".

Simplificando:

- Cultismo: enfeitaria as palavras para ficar bonito.
- Conceptismo: usaria lógica para te convencer.



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/345018021472490710/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

AS DUAS VERTENTES DO BARROCO: CULTISMO E CONCEPTISMO

EXEMPLO DE CULTISMO:

Gregório de Matos:

"Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te

Te lembra hoje Deus por sua Igreja;
De pó te faz espelho, em que se veja
A vil-matéria, de que quis formar-te.

Lembra-te Deus, que és pó para humilhar-te,
E como o teu baixel sempre fraqueja
Nos mares da vaidade, onde peleja,
Te põe à vista a terra, onde salvar-te."

MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1997. p. 309.



EXEMPLO DE CONCEPTISMO:

Padre Antônio Vieira:

"Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar."

VIEIRA, Antônio. Sermão de Santo Antônio, em: <http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/bv000033.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GLOSSÁRIO:

Vil: de valor pequeno ou sem valor algum.

Baixel: Navio ou barco de pequeno porte.

Peleja: trabalho

• PRINCIPAIS FIGURAS DE LINGUAGEM DO BARROCO



ANTÍTESE

Definição: utilização de palavras ou expressões de sentidos opostos.

Função no Barroco: expressa os conflitos internos, a dualidade entre sagrado/profano, vida/morte, prazer/dor. O Barroco foi uma estética artística que se aproveitava do contraste propiciado pelo uso das antíteses para construir e dar destaque a suas obras. Observe o poema a seguir:

A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

Gregório de Matos

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta **clemência** me **despido**;
Antes, quanto mais tenho **delinquido**,
Vos tenho a perdoar mais **empenhado**.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos **sobeja** um só **gemido**:
Que a mesma **culpa**, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão **lisonjeado**.

Se uma ovelha perdida já cobrada,
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na **Sacra História**:

Eu sou, Senhor, a ovelha **desgarrada**,
Cobrai-a; e não queirais, **Pastor Divino**,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

GLOSSÁRIO:

- **clemência** – perdão
- **despido** – sem
- **delinquido** – falhado
- **empenhado** – obrigado
- **sobeja** – basta
- **gemido** – lamento
- **culpa** – erro
- **lisonjeado** – agradado
- **glória** – honra
- **cobrada** – recuperada
- **Sacra História** – Bíblia
- **desgarrada** – perdida
- **Pastor Divino** – Deus

PRINCIPAIS CONTRASTES, OU SEJA, ANTÍTESES NO SONETO:

1. PECADO × PERDÃO

Contraste central: quanto mais peca, mais Deus deve perdoar.

2. CLEMÊNCIA × IRAR

Opõe a bondade divina (clemência) à ira de Deus pelo pecado.

3. OFENDIDO × LISONJEADO

Paradoxo: a mesma culpa que ofende também "seduz" Deus para o perdão

4. PERDIDA × COBRADA

Ovelha extraviada versus ovelha recuperada pelo pastor.

5. ABRANDAR × IRAR

Contraste entre acalmar e irritar a Deus.



PARADOXO

Definição: aproximação de ideias contraditórias que, aparentemente ilógicas, revelam uma verdade profunda.

Função no Barroco: expressa a complexidade da condição humana e os mistérios da fé. O texto abaixo trata-se de um poema escrito por Gregório de Mattos Guerra, em que o eu lírico procura expressar a natureza contraditória do amor. Leia o texto abaixo, intitulado "Aos afetos e lágrimas derramadas na ausência da dama a quem queria bem", de Gregório de Matos:

Ardor em firme coração nascido;
Pranto por olhos belos derramado;
 Incêndio em mares de água disfarçado;
 Rio de neve em fogo **convertido**:

Tu, que em um peito **abrasas** escondido;
 Tu, que em um rosto **corres desatado**;
 Quando fogo, em **cristais** aprisionado;
 Quando cristal, em chamas derretido.

Se és fogo, como passas **brandamente**,
 Se és neve, como queimas com **porfia**?
 Mas ai, que andou Amor em ti **prudente**!

Pois para **temperar** a **tiranía**,
 Como quis que aqui fosse a neve ardente,
 Permitiu parecesse a chama fria.

GLOSSÁRIO:

- **ardor** = paixão
- **pranto** = lágrima
- **convertido** = transformado
- **abrasas** = queimas
- **corres** = escorres
- **desatado** = solto
- **cristais** = gelo
- **brandamente** = suavemente
- **porfia** = insistência
- **prudente** = sábio
- **temperar** = equilibrar
- **tiranía** = crueldade

PARADOXO NESTE TEXTO:

O paradoxo de Gregório de Matos é simples: ele ama a beleza da mulher, mas sofre porque sabe que vai acabar. Por isso, ele diz que seria melhor se ela nunca fosse bonita, assim ele não sofreria. É uma contradição - querer e não querer a beleza ao mesmo tempo. O amor é contraditório: queima como fogo e esfria como gelo ao mesmo tempo. O poeta conclui que o deus Amor misturou de propósito essas sensações opostas para criar equilíbrio.

MATOS, Gregório de. Ardor em firme coração nascido. In: Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1997. p. 218.



ANTÍTESE	<p>São os contrastes diretos entre palavras opostas no texto:</p> <p style="text-align: center;">fogo x neve chamas x cristais queimas x fria ardente x fria incêndio x mares de água</p> <p>A antítese é a oposição clara entre termos contrários para criar efeito poético.</p>
PARADOXO	<p>É a contradição lógica que parece impossível, mas que expressa uma verdade profunda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Se és fogo, como passas brandamente?" (como pode o fogo ser suave?) • "Se és neve, como queimas com porfia?" (como pode o gelo queimar?) • "neve ardente" e "chama fria" (combinações logicamente impossíveis) <p>O paradoxo maior é: o amor ser simultaneamente fogo E gelo, criando uma contradição que só faz sentido na experiência amorosa - onde se pode sentir paixão intensa (fogo) e frieza/distanciamento (gelo) ao mesmo tempo.</p>



IGREJA DE SÃO GONÇALO VITÓRIA (ES)

Erguida no séc. XVIII, de arquitetura barroca, construída em pedra e cal, situa-se na cidade alta no centro de Vitória. Do Barroco restou-lhe o frontão composto por volutas e pináculos simples que emolduram um óculo fechado com caixilho de madeira e vidro.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1362/>. Acesso em: 12 jun. 2025.



HIPÉRBOLE

Definição: exagero intencional na expressão de uma ideia.

Função no Barroco: amplifica dramaticamente as emoções e sensações, criando impacto expressivo. Leia um trecho do Sermão pelo bom sucesso de Portugal contra Holanda (1640). Neste sermão, o padre Antônio Vieira incita os seguidores a reagirem contra as Invasões Holandesas, alegando que a presença dos protestantes na colônia resultaria em uma série de depredações à colônia.

Leia um trecho do sermão:

“Também antes do dilúvio estáveis vós **mui colérico** e irado contra os homens, e por mais que Noé orava em todos aqueles cem anos, nunca houve remédio para que se **aplacasse** vossa ira. Romperam-se enfim as **cataratas** do céu, cresceu o mar até os **cumes** dos montes, alagou-se o mundo todo: já estaria satisfeita vossa justiça, senão quando ao terceiro dia começaram a boiar os corpos mortos, e a surgir e aparecer em multidão infinita aquelas figuras pálidas, e então se representou sobre as ondas a mais triste e **funesta tragédia** que nunca viram os anjos, que homens que a vissem, não os havia.”

VIEIRA, Antonio, Só Literatura, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.soliteratura.com.br/barroco/barroco06.php>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GLOSSÁRIO

mui = muito

aplacasse = acalmasse

cumes = topos

tragédia = desgraça

colérico = irritado

cataratas = comportas

funesta = terrível

HIPÉRBOLE NO TRECHO:

As hipérboles neste texto do Padre Antônio Vieira são fundamentais para criar o impacto emocional característico do Barroco. O pregador exagera dramaticamente os elementos: "cem anos" de oração inútil, o mar crescendo "até os cumes dos montes", "multidão infinita" de corpos, "a mais triste e funesta tragédia que nunca viram os anjos". Esses exageros não são apenas ornamentais, mas servem ao propósito barroco de impressionar e comover o público, criando uma atmosfera de terror sagrado que amplifica a mensagem religiosa. No contexto da pregação barroca, a hipérbole funciona como instrumento de persuasão: ao magnificar os horrores do dilúvio, Vieira pretende despertar o temor a Deus e levar os fiéis ao arrependimento, utilizando a linguagem excessiva como ponte entre o humano e o divino, típica da sensibilidade barroca que buscava tocar os sentimentos através do espetacular e do grandioso.

METÁFORA



Definição: figura de linguagem que estabelece uma comparação implícita entre elementos diferentes, com base em semelhanças.

Função no Barroco: cria imagens poéticas elaboradas, muitas vezes com referências religiosas ou sensuais.

ANÁLISE DA METÁFORA PRINCIPAL:

O pregador usa a imagem dos "**corpos mortos**" boiando e das "**figuras pálidas**" como espetáculo de horror para alertar Deus sobre o que pode acontecer se Ele permitir que os hereges protestantes dominem a Bahia.

Esta metáfora é fundamental no Barroco porque combina elementos típicos do movimento: o drama religioso, a tensão entre justiça divina e misericórdia, e principalmente, a teatralidade macabra que visa impressionar e persuadir o público através do medo e da comoção. Vieira compara o dilúvio bíblico à invasão holandesa, sugerindo que Deus pode se arrepender de suas decisões ao ver suas consequências horríveis.

Vieira transforma a narrativa bíblica em argumento político-religioso, usando a linguagem excessiva e as imagens chocantes para criar um efeito persuasivo típico da oratória barroca, onde o sagrado e o temporal se misturam para defender os interesses portugueses contra a ameaça protestante. A metáfora no Barroco serve para impressionar, persuadir e comover o público, transformando conceitos abstratos em imagens dramáticas que conectam o sagrado ao cotidiano para fins didáticos e religiosos.

Ecos de um século em crise: fundamentos do contraste no Barroco

O dualismo barroco é a característica mais marcante da literatura do século XVII, manifestando-se através de oposições constantes que refletem os conflitos da época. Essa tensão entre contrários aparece tanto no conteúdo quanto na forma dos textos.

CONTEXTO HISTÓRICO: POR QUE SURTIU O DUALISMO?

Este século, portanto foi uma época de contradições:

- Igreja Católica lutando contra o Protestantismo;
- Contrarreforma: Igreja querendo reconquistar fiéis;
- Ciência começando a questionar verdades religiosas: razão × fé.

EXEMPLO DE DUALISMO LITERÁRIO:

ESPÍRITO × CORPO

- Conflito: Alma imortal versus corpo mortal e pecaminoso

Como exemplo, o trecho abaixo é a poesia de Gregório de Matos e em destaque sua dualidade barroca: contraste entre corpo frágil (terra/pó) e alma eterna, com visão pessimista da existência humana e uso de repetições como recurso estilístico.

"Que és terra, homem, e em terra há de tornar-te, Que és pó e em pó te há de converter".

MATOS, Gregório de. Continua o poeta com este admirável a quarta feira de cinzas. Obra Poética. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992. Disponível em: <https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=148042>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MATOS, Gregório de. Epílogos. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/gregoi01.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

No Barroco tudo mudou: a Contrarreforma católica trouxe de volta a influência religiosa.

O ser humano ficou dividido entre dois desejos.

Barroco

O aproveitamento da vida passou a ameaçar a salvação da alma.

Queria os prazeres mundanos, mas tinha medo do julgamento divino.

Outros dualismos literários

SAGRADO × PROFANO

- **Conflito:** Vida religiosa x prazeres mundanos.

O trecho abaixo é de um poema Gregório de Matos (sátira) que faz uma crítica à sociedade baiana, contrastando valores cristãos ideais com a realidade corrupta:

**"Que falta nesta cidade?
Verdade
Que mais por sua
desonra? Honra
Falta mais que se lhe
ponha? Vergonha [...]"**

VIDA × MORTE

- **Conflito:** Beleza e juventude x envelhecimento e fim

O trecho abaixo é de Gregório de Matos que faz uma metáfora da vida humana através do ciclo solar - nascer (vida) e anoitecer (morte).

**"Nasce o Sol, e não dura
mais que um dia,
Depois da Luz se segue a
noite escura"**

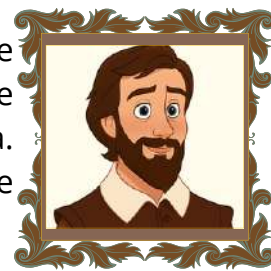
MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. p. 317. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/vol2-5-pdf-free.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Principais autores e obras



GREGÓRIO DE MATOS (1636-1696)

Conhecido como "Boca do Inferno", foi o primeiro grande poeta brasileiro. Sua obra abrange poesia lírica, satírica e religiosa, retratando com crítica a sociedade colonial baiana. Seus sonetos alternam entre a devoção religiosa mais sincera e a sátira mordaz aos costumes da época.



Gregório de Matos - Imagem gerada por IA.

Disponível em:

https://chatgpt.com/s/m_6854affc1f48191a887710a45434a12 Acesso em: 12 jun. 2025.

AS TRÊS FACES DE GREGÓRIO DE MATOS

Gregório de Matos escreveu três tipos diferentes de poesia:

POESIA LÍRICA

- Foco: Amor e sentimentos pessoais
- Estilo: Subjetivo, melancólico, erudito
- Conflito: Mulher como anjo e tentação
- Exemplo: Sonetos à Angélica

POESIA SATÍRICA

- Foco: Crítica social e política
- Estilo: Irônico, popular, mordaz
- Conflito: Passado próspero x presente decadente
- Exemplo: "À Cidade da Bahia"

POESIA RELIGIOSA

- Foco: Pecado, perdão e salvação
- Estilo: Contrito, solene, paradoxal
- Conflito: Culpa x misericórdia divina
- Exemplo: "A Jesus Cristo Nosso Senhor"

POESIA LÍRICA

Leia o poema a seguir, de Gregório de Matos:

Anjo no nome, Angélica na cara
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, senão em vós, se **uniformara**:

Quem **vira** uma planta, que a não **cortara**,
De verde pé, da **rama florescente**;
E quem um Anjo vira tão **luzente**,
Que por seu Deus o não **idolatrara**?

Se **pois** como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu **Custódio**, e a minha guarda,
Livrara eu de **diabólicos azares**.

Mas vejo, que por bela, e por **galharda**,
Posto que os Anjos nunca dão **pesares**,
Sois Anjo, que me **tenta**, e não me guarda.

MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. 13. ed.

São Paulo: Cultrix, 1997. p. 317.

Disponível em: <https://pdfcoffee.com/vol2-5-pdf-free.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GLOSSÁRIO:

- **uniformara** = juntara
- **vira** = visse
- **cortara** = colhesse
- **rama** = galho
- **florescente** = florida
- **luzente** = brilhante
- **idolatrara** = adorara
- **pois** = já que
- **fôreis** = fosseis
- **custódio** = protetor
- **livrara** = escaparia
- **diabólicos** = demoníacos
- **azares** = infortúnios
- **galharda** = elegante
- **posto que** = embora
- **pesares** = sofrimentos
- **tenta** = seduz



O eu lírico se dirige à amada Angélica, comparando-a a anjo e flor. Inicialmente a idealiza como ser celestial protetor, mas conclui que sua beleza o seduz e condena ao invés de salvá-lo.

CARACTERÍSTICAS BARROCAS

- Dualidade: mulher como anjo (salvação) e tentação (perdição)
- Contradição: sagrado x profano, bem x mal
- Conflito espiritual: tensão entre amor e condenação

ASPECTOS LÍRICOS

- Subjetividade: expressa sentimentos pessoais
- Intimismo: revela conflitos amorosos internos
- 1ª pessoa: comunica emoções contraditórias sobre o amor

POESIA SATÍRICA

À cidade da Bahia

Triste Bahia! Ó quão **dessemelhante**
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi **empenhado**,
Rica te vi eu já, tu a mi **abundante**.

A ti trocou-te a **máquina mercante**,
Que em tua **larga barra** tem entrado,
A mim foi-me trocando e tem trocado
Tanto **negócio** e tanto **negociante**.

Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas **drogas inúteis**, que **abelhuda**
Simples aceitas do **sagaz Brichote**.

Oh **quisera** Deus que de repente
Um dia **amanheceras** tão **sisuda**
Que **fora** de algodão o teu **capote!**

MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disponível em:

<https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GLOSSÁRIO:

- **dessemelhante** = diferente
- **empenhado** = endividado
- **abundante** = rico
- **máquina mercante** = navio
- **larga barra** = entrada do porto
- **negócio** = comércio
- **negociante** = comerciante
- **deste** = começaste
- **drogas** = produtos
- **inúteis** = desnecessários
- **abelhuda** = curiosa
- **sagaz** = esperto
- **Brichote** = francês (termo pejorativo da época)
- **quisera** = gostaria
- **amanheceras** = acordasses
- **sisuda** = séria
- **fora** = fosse
- **capote** = capa



Gregório de Matos critica a decadência econômica de Salvador, que trocou suas riquezas (açúcar) por produtos importados inúteis vendidos por comerciantes franceses.

CARACTERÍSTICAS BARROCAS

- Contraste: passado próspero x presente miserável
- Pessimismo: visão melancólica da realidade
- Linguagem erudita: sintaxe complexa e vocabulário rebuscado

ASPECTOS SATÍRICOS

- Crítica social: ataca a ganância estrangeira
- Ironia: zomba da ingenuidade local
- Tom mordaz: usa "Brichote" (termo pejorativo para francês)

POESIA RELIGIOSA

A JESUS CRISTO, NOSSO SENHOR

Pequei, Senhor; mas não porque **hei** pecado,
Da vossa alta **clemência me despido**;
Porque quanto mais tenho **delinquido**,
Vos tenho a perdoar mais **empenhado**.

Se basta a vos **irar** tanto pecado,
A **abrandar**-vos **sobeja** um só **gemido**:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão **lisonjeado**.

Se uma ovelha perdida e já **cobrada**
Glória tal e prazer tão **repentino**
Vos deu, como afirmais na **sacra** história,

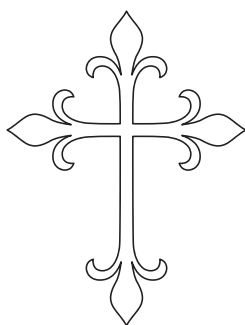
Eu sou, Senhor, a ovelha **desgarrada**,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

LETRAS, Academia Brasileira de. Gregório de Matos: textos escolhidos. Disponível em:

<https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GLOSSÁRIO:

- **hei** = tenho
- **clemência** = misericórdia
- **me despido** = me afasto
- **delinquido** = pecado
- **empenhado** = obrigado
- **irar** = irritar
- **abrandar** = acalmar
- **sobeja** = basta
- **gemido** = suspiro
- **lisonjeado** = agradado
- **cobrada** = recuperada
- **repentino** = súbito
- **sacra** = sagrada
- **desgarrada** = perdida
- **cobrai** = recuperai



O eu lírico confessa seus pecados a Cristo, argumentando paradoxalmente que quanto mais peca, mais Deus deve perdoá-lo. Usa a parábola da ovelha perdida para pedir resgate divino.

CARACTERÍSTICAS BARROCAS

- Paradoxo: lógica contraditória sobre pecado e perdão
- Conflito espiritual: tensão entre culpa e redenção
- Linguagem erudita: vocabulário elevado e sintaxe complexa

ASPECTOS RELIGIOSOS

- Tema sagrado: confissão e súplica por perdão
- Referência bíblica: parábola da ovelha perdida
- Diálogo místico: invocação direta a Cristo como "pastor divino"



PADRE ANTÔNIO VIEIRA (1608-1697)

Considerado o maior orador sacro (pregador religioso) da língua portuguesa foi um jesuíta luso-brasileiro que se tornou o maior pregador em português, atuando como diplomata e missionário, deixando vasta obra de sermões.



Padre Antônio Vieira- Imagem gerada por IA.
Disponível em:

https://chatgpt.com/s/m_6854bbd12434819183d323e262f4ba35 Acesso em: 12 jun. 2025.

OS SERMÕES DO PADRE VIEIRA

São discursos religiosos que os padres fazem durante a missa para ensinar e convencer os fiéis.

COMO ERAM OS SERMÕES DE VIEIRA:

- Bem estruturados (tinham começo, meio e fim)
- Usavam exemplos da Bíblia
- Eram convincentes e eloquentes
- Misturavam religião com questões sociais

ESTRUTURA DOS SERMÕES

Vieira seguia uma estrutura lógica:

1. **TEMA** = Escolha de um trecho da Bíblia
2. **DESENVOLVIMENTO** = Explicação e argumentação
3. **CONCLUSÃO** = Aplicação prática para a vida

PRINCIPAIS SERMÕES

1. SERMÃO DA SEXAGÉSIMA (1655)

- **Tema:** "A palavra de Deus é semente"
- **Assunto:** motivos pelos quais alguns pregadores não conseguem converter os fiéis
- **Crítica:** aos pregadores que se preocupam mais com a forma do que com o conteúdo



2. SERMÃO DE SANTO ANTÔNIO AOS PEIXES (1654)

- **Tema:** pregação aos peixes (alegoria)
- **Assunto:** crítica indireta aos colonos que maltratavam os indígenas
- **Técnica:** usa os peixes como símbolo para criticar os homens

CARACTERÍSTICAS DO ESTILO DE VIEIRA

1. Conceptismo

- Foco nas ideias e argumentos;
- Raciocínio lógico impecável;
- Jogos de conceitos.

2. Linguagem

- Clara e elegante;
- Acessível ao povo;
- Uso de comparações e exemplos;
- Função apelativa.

3. Temas

- Defesa dos indígenas;
- Crítica às autoridades;
- Moral cristã;
- Questões sociais e políticas.



EXEMPLO PRÁTICO

No Sermão de Santo Antônio aos Peixes, Vieira diz que os pregadores são como o sal, que deve impedir a corrupção. Mas se a sociedade está corrupta, é porque os pregadores não estão fazendo seu trabalho direito. Observe:

"Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção?"

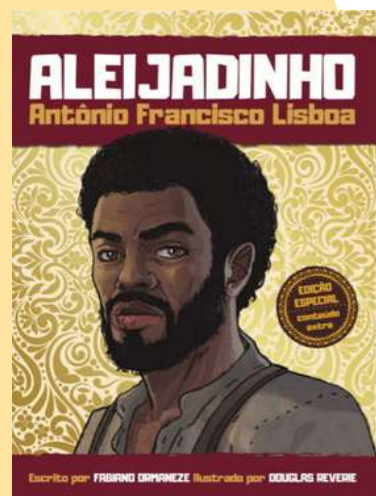
VIEIRA, Padre Antônio. Sermão de Santo Antônio aos Peixes (São Luís do Maranhão, 1654). In: _____. Sermões. Erechim: Edelbra, 1998. Disponível em: <https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=149149>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Este sermão alegórico foi pregado por Vieira três dias antes de partir secretamente para Portugal, em busca de soluções para a proteção dos indígenas. Utilizando linguagem figurada, ele abordou questões controversas, fundamentais para o bem espiritual e material da colônia. As alegorias funcionavam como críticas indireta aos colonos e autoridades e propor reformas com um discurso simultaneamente catequético e político.



LISBOA, Antônio Francisco. Profeta Isaías. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/aleijadinho-biografia-obras/>. Acesso em 29 jun. 2025.

Antônio Francisco Lisboa (1730-1814), conhecido como Aleijadinho, foi o maior expoente do Barroco Brasileiro e um dos mais importantes artistas da história nacional. Como homem negro na sociedade colonial, enfrentou discriminação que o impedia de assinar suas obras, mas desenvolveu um estilo único que combinava influências europeias com elementos genuinamente brasileiros. Suas principais criações incluem as esculturas dos profetas em Congonhas do Campo e os passos da Paixão de Cristo, obras de extraordinária expressividade emocional e domínio técnico. Seu legado representa a síntese cultural do Brasil colonial e a capacidade da arte de transcender barreiras sociais e raciais. Além disso, hoje ele é reconhecido como o primeiro grande artista genuinamente brasileiro, com suas obras declaradas Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.



REVERIE, Douglas. Disponível em: <https://www.editoramostarda.com.br/produto/aleijadinho-antonio-francisco-lisboa/>. Acesso em 29 jun. 2025.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias



BOOKTOK



BookTok
é uma comunidade,
dentro do **TikTok**
dedicada a livros,
leitura e literatura.
Você já acessou ou
segue um **booktoker**?

Espaço onde leitores compartilham recomendações, resenhas, discussões sobre personagens e criam conteúdo criativo inspirado em suas leituras favoritas.

EM CASA, OU SEGUINDO A ORIENTAÇÃO DOS PROFESSORES, CONHEÇA DOIS PERFIS DE BOOKTOKERS INDICADOS PELO GUIA DO ESTUDANTE, INSPIRE-SE E: QUE TAL CRIAR UM SEU ?

O *BookTok* é como um Barroco digital: criadores usam ironia e humor (como Gregório de Matos) para democratizar literatura através de videominutos, construindo identidade cultural brasileira em plataformas globais com responsabilidade sobre o impacto das mensagens compartilhadas.

Aponte a câmera do celular ou tablet para o QR ao lado e veja as postagens de Tiago Valente.



Disponível em:
https://www.tiktok.com/@otiagovalente?is_from_webapp=1&sender_device=pc
Acesso em: 12 jun. 2025.

Aponte a câmera do celular ou *tablet* para o QR ao lado e veja os vídeos de Nanna .



Disponível em: https://www.tiktok.com/@livraneios/video/7205267581391932678?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7448634555633829381
Acesso em: 12 jun. 2025.

Material Extra



✓ Livro Didático “Se liga nas Linguagens-Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://abrir.link/mmytK>

Conteúdo e atividades: “Barroco: movimento dos contrastes”, pp. 122 a 128 (no pdf).





Atividades



Leia o texto a seguir.

Sermão da Dominga XIX depois do Pentecoste (1639)

1 [...] Depois que os convidados **descorteses** ao primeiro e segundo recado não
quiseram vir, mandou o mesmo rei buscar outros que substituíssem os seus lugares,
e a instrução que deu aos criados, foi que saíssem às ruas, e que chamassem para o
banquete todos quantos achassem: *Ite ad exitus viarum, et quoscumque inveneritis,*
5 *vocate ad nuptias.* Pois, para a mesa do rei, e em uma celebridade tão real como a
das bodas do príncipe seu primogênito, não se limitam as qualidades? Não se
assinalam os postos? Não se faz menção de títulos ou estados, nem se distingue
quais hão de ser os chamados e quais os excluídos? Não. [...] Que o servo, o pobre e
o humilde se assente à mesa do Senhor? Não é isto maravilha! — Maravilha seria se
10 o banquete fosse de algum rei da terra; mas, sendo do Rei do Céu, que criou a todos
e morreu por todos, como havia de distinguir na mesa os que igualou na natureza,
no preço e na graça? Cá fazemos estas distinções, e na outra vida veremos a vaidade
delas. Que confusão será dos grandes ver que o céu é dos pequenos? E que
confusão a dos que têm tantos escravos ver o seu escravo assentado ao banquete
15 da glória, e que o senhor ficou de fora?

VIEIRA, Antônio. **Sermão da Dominga XIX depois do Pentecoste (1639)**. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16405. Acesso em: 10 jun. 2025.

Descorteses: mal-educados, desrespeitosos

Ite ad exitus viarum[...] (latim): ide pelos caminhos e convidem todos para o casamento

Assinalam os postos: reservam lugares por posição social

Natureza: condição humana



ATIVIDADE 1

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Esse texto tem como finalidade

- A) mostrar que todos são iguais diante de Deus.
- B) contar uma história sobre um banquete real.
- C) criticar o comportamento dos convidados.
- D) contrapor uma passagem bíblica ao leitor comum.
- E) ensinar normas de comportamento religioso.



ATIVIDADE 2

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Qual o contexto social e histórico que está retratado nesse texto?

- A) Valorização da escravidão como prática necessária.
- B) Defesa da razão e da ciência, típica do Iluminismo.
- C) Apoio à autoridade dos reis na sociedade europeia.
- D) Crítica à desigualdade entre senhores e escravizados.
- E) Relato de uma festa da corte portuguesa no século XVII.

Leia o texto a seguir.

O POETA DESCREVE O QUE ERA NAQUELE TEMPO A CIDADE DA BAHIA

A cada canto um grande **conselheiro**,
Que nos quer governar cabana e **vinha**;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem frequente **olheiro**,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, **espreita** e **esquadrinha**,
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a **picardia**,

Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não **furtam** muito pobres:
E eis aqui a cidade da Bahia.



Conselheiro: pessoa que dá muitos palpites ou se mete em tudo

Vinha: plantação de uva

Olheiro: fofoqueiro, espião

Espreita: observa escondido

Esquadrinha: examina em detalhes

Levar à praça e ao terreiro: espalhar fofoca em público

Posta nas palmas: exibem abertamente

Picardia: malandragem, esperteza negativa

Estupendas: exageradas, muito grandes

Usuras: cobranças de juros abusivos, exploração no comércio

Furtam: roubam

GUERRA, Gregório de Matos. **O poeta descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia.** Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ATIVIDADE 3

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

O trecho desse poema que apresenta ironia direcionada à falta de competência para administrar é

- A) "Estupendas usuras nos mercados,/Todos os que não furtam muito pobres."
- B) "Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,/ Para o levar à praça e ao terreiro."
- C) "Não sabem governar sua cozinha,/E podem governar o mundo inteiro."
- D) "Todos os que não furtam muito pobres:/ E eis aqui a cidade da Bahia."
- E) "Muitos mulatos desavergonhados, /Trazidos sob os pés os homens nobres,"



Leia o poema a seguir.

A UMA DAMA

Dama cruel, quem quer que vós sejas,
Que não quero por hora descobrir-vos,
Dai-me licença agora para **arguir-vos**,
Pois para amar-vos sempre ma negais:

Por que razão de ingrata vos **prezais**,
Não me pagando o zelo de servir-vos?
Sem dúvida deveis de persuadir-vos,
Que a ingratidão **aformoseia** mais.

Não há **cousa** mais feia na verdade:
Se a ingratidão aos nobres **envilece**,
Que beleza fará, o que é **fealdade**?

Depois, que sois ingrata me parece,
Que hoje é **torpeza** o que era então **beldade**,
Que é flor a ingratidão que em flor **fenece**.

Arguir-vos: questionar você, cobrar explicações

Prezais: orgulhais

Aformoseia: embeleza

Cousa: coisa

Envilece: rebaixa, desonra

Fealdade: feiura

Torpeza: vergonha, atitude vergonhosa

Beldade: beleza

Fenece: morre, desaparece

ATIVIDADE 4

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Esse texto tem como finalidade

- A) tratar sobre a estética e os valores da arte barroca.
- B) relatar um amor frustrado por causa da distância.
- C) aconselhar a dama a buscar um novo relacionamento.
- D) descrever o sofrimento de uma separação recente.
- E) criticar a frieza e a ingratidão da mulher amada.

Leia o texto a seguir.

À CIDADE DA BAHIA

Triste Bahia! oh, quão **dessemelhante**
Estás e estou do nosso antigo estado,
Pobre te vejo a ti, tu a mim **empenhado**,
Rica te vi eu já, tu a mim **abundante**.

A ti trocou-te a **máquina mercante**,
Que em tua larga **barra** tem entrado,
A mim foi-me trocando e tem trocado
Tanto negócio e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas **drogas inúteis**, que **abelhuda**
Simples aceitas do sagaz **Brichote**.

Oh, se quisera Deus que, de repente,
Um dia amanheceras tão **sizuda**
Que fora de algodão o teu **capote**!

Dessemelhante: diferente

Empenhado: endividado

Abundante: com fartura, com riqueza

Máquina mercante: comércio, sistema de trocas comerciais

Barra: entrada do porto

Deste em dar: passou a oferecer

Drogas inúteis: produtos de pouco valor

Abelhuda: curiosa, tola (que aceita qualquer coisa)

Brichote: estrangeiro comerciante (especialmente francês)

Sizuda: séria, prudente

Capote: capa de vestir

ATIVIDADE 5

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Nesse texto, qual elemento que contribuiu para a formação da identidade nacional está em evidência?

- A) A dificuldade em aceitar mudanças na paisagem regional.
- B) A crítica ao comércio desleal dos produtos nacionais.
- C) A exaltação da Bahia como polo comercial do Brasil.
- D) O apelo à unidade política do Brasil colônia.
- E) A valorização da riqueza natural da Bahia.

Leia o texto a seguir.

À DESPEDIDA DO MAU GOVERNO QUE FEZ O GOVERNADOR DA BAHIA

Senhor Antão de Sousa de Menezes,
Quem sobe ao alto lugar, que não merece,
Homem sobe, **asno** vai, **burro** parece,
Que o subir é desgraça muitas vezes.

A **fortunilha**, autora de **entremezes**
Transpõe em burro o herói, que indigno cresce:
Desanda a roda, e logo homem parece,
Que é discreta a fortuna em seus **reveses**.

Homem sei eu que foi **Vossenhoria**,
Quando o **pisava da fortuna a roda**,
Burro foi ao subir tão alto **clima**.

Pois vá descendo do alto onde **jazia**,
Verá quanto melhor se lhe acomoda
Ser homem em baixo, do que burro em cima

Asno / burro: ignorante, tolo (crítica ofensiva)

Fortunilha: a sorte (Fortuna era uma deusa da mitologia latina responsável pelo acaso e pelo destino).

Entremezes: peças curtas de teatro cômico

Transpõe: transforma, muda

Indigno: sem mérito, sem valor

Desanda: se desfaz, se desmonta

Roda: referência à roda da fortuna(destino)

Discreta: sábia, prudente

Reveses: mudanças, voltas da sorte

Vossenhoria: forma antiga de tratamento respeitoso

Pisava da fortuna a roda: estava em má fase, era pobre ou desprezado

Clima: (Fig.) ambiente, atmosfera

Jazia: estava deitado, descansando (aqui, em posição de poder)

GUERRA, Gregório de Matos. **À despedida do mau governo que fez o Governador da Bahia**. In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Textos escolhidos. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ATIVIDADE 6

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Nesse texto, qual elemento que contribuiu para a formação da identidade nacional está em evidência?

- A) Defesa do governo português.
- B) Louvor às paisagens brasileiras.
- C) Exaltação da fé cristã.
- D) Crítica política feita por meio da sátira.
- E) Valorização da cultura indígena.

ATIVIDADE 7

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A ironia desse texto está no fato de

- A) o poeta afirmar que a subida de cargo resultou em incapacidade.
- B) o poema elogiar de forma discreta a humildade do governante.
- C) o eu lírico lamentar a saída de alguém que tinha poder e prestígio.
- D) o poeta apontar que o povo prefere líderes ignorantes no poder.
- E) Usar o termo “burro” para descrever qualquer pessoa comum.

Leia o texto a seguir.

Sermão da Sexagésima

1 [...] As palavras que tomei por tema o dizem. *Semen est verbum Dei*. Sabeis, Cristãos, a causa por que se faz hoje tão pouco fruto com tantas **pregações**? É porque as palavras dos pregadores são palavras, mas não são palavras de Deus. Falo do que ordinariamente se ouve. A palavra de Deus (como diria) é tão poderosa e tão

5 **eficaz**, que não só na boa terra faz fruto, mas até nas pedras e nos espinhos nasce. Mas se as palavras dos pregadores não são palavras de Deus, que muito que não tenham a eficácia e os efeitos da palavra de Deus? *Ventum seminabunt, et turbinem colligent*, diz o Espírito Santo: «Quem semeia ventos, colhe tempestades». Se os pregadores semeiam vento, se o que se prega é vaidade, se não se prega a palavra

10 de Deus, como não há a Igreja de Deus de correr **tormenta**, em vez de colher fruto?

VIEIRA, Padre Antônio. *Sermão da Sexagésima*. Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro, A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Livro virtual elaborado a partir da obra: **Sermões Escolhidos**, v. 2, São Paulo: Edameris, 1965. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000034.pdf>. p. 8. Acesso em: 13 jun. 2025.

***Semen est verbum Dei* (latim):** a semente é a palavra de Deus

Fruto: resultado, mudança de vida, conversão

Pregações: discursos religiosos, sermões

Eficaz: que tem efeito, que funciona

***Ventum seminabunt, et turbinem colligent* (latim):** quem semeia ventos, colhe tempestades

Semeiam: espalham, ensinam

Tormenta: tempestade, confusão

ATIVIDADE 8

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Com relação à falta de fruto das pregações, o texto afirma que

- A) o público das igrejas não está mais interessado em ouvir sermões.
- B) os pregadores, cheios de vaidade, usam palavras vazias.
- C) a palavra de Deus não tem mais a força que tinha antigamente.
- D) os sermões são longos demais e cansam os ouvintes.
- E) a tormenta passada pela Igreja desestimula os pregadores.

ATIVIDADE 9

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

A finalidade desse texto é

- A) Explicar os efeitos da palavra nas diferentes pessoas.
- B) Relatar experiências com pregações religiosas.
- C) Criticar os pregadores vaidosos e exaltar a palavra divina.
- D) Informar sobre práticas comuns em sermões.
- E) Descrever a linguagem usada pelos pregadores da época.



Leia o texto a seguir.

A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta **clemência** me **despido**;
Antes, quanto mais tenho **delinquido**,
Vos tenho a perdoar mais **empenhado**.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A **abrandar-vos** **sobeja** um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão **lisonjeado**.

Se uma **ovelha perdida já cobrada**,
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na **Sacra História**:

Eu sou, Senhor, a ovelha **desgarrada**,
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.



LISBOA, Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho).
Cristo carregando a Cruz, na Via Sacra de Congonhas. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Aleijadinho>

GUERRA, Gregório de Matos. *A Jesus Cristo Nosso Senhor*. In: *Crônica do viver baiano seiscentista - Os homens bons*. Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. São Paulo: Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=1826. Acesso em: 10 jun. 2025.

Clemência: perdão, misericórdia

Despido: afastado, separado

Delinquido: cometido faltas ou pecados

Empenhado: comprometido, obrigado

Irar: provocar raiva, ofender

Abrandar-vos: fazer com que fique menos severo, acalmar sua ira

Sobeja: é suficiente, é mais do que o necessário

Lisonjeado: agrado, tocado positivamente

Ovelha perdida já cobrada: pecador que se arrepende e é perdoado (referência bíblica)

Sacra História: a Bíblia

Desgarrada: perdida, afastada do caminho certo

Cobrai-a: recupere-a, traga-a de volta

ATIVIDADE 10

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

No poema acima, o eu lírico admite ter pecado, mas apresenta argumentos para justificar sua esperança no perdão divino. Quais justificativas o eu lírico usa, em cada estrofe, para convencer Jesus a perdoá-lo? Explique com base no texto.



Referências

Conceitos e conteúdos:

LETRAS. Academia Brasileira de. **Gregório de Matos:** textos escolhidos. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ALVES, Roberta Hernandes. **Literatura:** ensino médio. Curitiba: Positivo, 2015. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/vol2-5-pdf-free.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

AYUB, João Paulo. **A lógica sacrificial e o deboche da expiação na poesia de Gregório de Matos.** Disponível em: https://www.ileel.ufu.br/anaiscoloiadoraevicente/wp-content/uploads/2015/08/cpdv_artigo_027.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

GUIA DO ESTUDANTE. **10 booktokers que você precisa seguir no TikTok.** Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/10-booktokers-que-voce-precisa-seguir-no-tiktok/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MATOS, Gregório de. **Poética completa.** Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Greg%C3%B3rio-Matos-po%C3%A9tica-completa-volumes/dp/850103200X>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens:** Português: Manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

VIEIRA, Antônio. **Sermões.** Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Serm%C3%B5es-Padre-Ant%C3%B4nio-Vieira/dp/8594318278>. Acesso em: 12 jun. 2025.

VIEIRA, Padre Antônio. **Sermão de Santo Antônio aos Peixes (São Luís do Maranhão, 1654).** In: _____. Sermões. Erechim: Edelbra, 1998. Disponível em: <https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=149149>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Atividades

GUERRA, Gregório de Matos. **À cidade da Bahia.** Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos>. Acesso em: 13 jun. 2025.

GUERRA, Gregório de Matos. **À despedida do mau governo que fez o Governador da Bahia.** In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Textos escolhidos. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GUERRA, Gregório de Matos. *A Jesus Cristo Nosso Senhor.* In: **Crônica do viver baiano seiscentista – Os homens bons.** Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. São Paulo: Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1826. Acesso em: 10 jun. 2025.

GUERRA, Gregório de Matos. **A uma dama.** In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Textos escolhidos. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GUERRA, Gregório de Matos. **O poeta descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia.** Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LISBOA, Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho). **Cristo carregando a Cruz, na Via Sacra de Congonhas.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aleijadinho>. [imagem]. Acesso em: 16 jun. 2025.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.** Lisboa: Priberam Informática, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

VIEIRA, Antônio. **Sermão da Dominga XIX depois do Pentecoste (1639).** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16405. Acesso em: 10 jun. 2025.

VIEIRA, Padre Antônio. **Sermão da Sexagésima.** Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro, A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Livro virtual elaborado a partir da obra: Sermões Escolhidos, v. 2, São Paulo: Edameris, 1965. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000034.pdf>. p. 8. Acesso em: 13 jun. 2025.